



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

TECENDO MEMÓRIAS: (RE)ACENDENDO AS SABEDORIAS ANCESTRAIS NO ENCONTRO DE SABERES

Dalvan Ferreira da Silva¹, Jefferson Moreira Valentim², Aldinete Silvino de Lima³, Elenilda Sinésio Alexandre da Silva⁴, Luan Gomes dos Santos de Oliveira⁵

aldinete.silvinho@professor.ufcg.edu.br , elenildasinesio@hotmail.com e luan.gomes@professor.ufcg.edu.br

Resumo: Esse trabalho teve como objetivo a retomada de memórias e conhecimentos de povos ancestrais de grupos quilombolas, ciganos, indígenas e outros tipos de comunidades tradicionais na região do Cariri paraibano. Desta forma, conseguindo estabelecer uma mediação entre comunidade, escola e universidade, possibilitando assim o acesso a outras formas de epistemologias em complementaridade ao saber acadêmico.

Palavras-chaves: Educação decolonial; Ancestralidade e povos ancestrais; Epistemologia; Cariri

1. Introdução

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivido pelos extensionistas do Programa Encontro de Saberes, ao qual teve sua primeira versão na Universidade de Brasília, fundado pelo antropólogo José Jorge Carvalho (2011) [1], e já se encontra presente em diversas outras universidades, inclusive fora do país. Pensada em âmbito de ensino superior e de pesquisa, o Encontro de Saberes busca construir uma ponte entre os saberes científicos e os saberes tradicionais. Tratando de suas particularidades, de suas diferenças e complementaridades, o projeto propõe como objetivo estabelecer uma conexão entre esses tipos de saberes, produzindo uma episteme descolonial que visa integrar espaços culturais que há muito tempo foram, e ainda são excluídos pela lógica do conhecimento científico acadêmico.

A principal motivação para a proposta do nosso programa de extensão é ampliar a concepção de educação, fortalecendo o diálogo entre a universidade e a sociedade. O Encontro de Saberes pretende criar e co-criar novos conhecimentos através do diálogo com as comunidades tradicionais e as universidades, desenvolvendo espaços de aprendizados onde os mestres e mestras do conhecimento tradicional apresentam a comunidade, aos estudantes e professores universitários a lógica por trás da cultura ancestral.

Nessa perspectiva, nosso projeto propõe a expansão desta discussão para todas as áreas do saber acadêmico, sem exceção, pois todas elas estão permeadas por quatro dimensões cruciais: a dimensão étnico-racial, política, pedagógica e epistêmica. De acordo com José Jorge de Carvalho (2015) [2], tais dimensões devem agir de forma sinérgica a partir de uma visão inclusiva: que os corpos pertencentes a coletivos étnico e racialmente diferenciados possam reivindicar não somente a sua ocupação física da academia, mas também sua própria perspectiva sobre o saber e o fazer no mundo - as suas epistemes particulares. Isso significa reconhecer que pessoas de diferentes etnias têm o direito não apenas de ocupar os espaços acadêmicos, mas também de trazer suas próprias formas de compreender e produzir conhecimento.

Por fim, o projeto alimenta uma perspectiva multicultural que se atenta às desigualdades sociais, conectando as problemáticas e as potencialidades do Brasil junto com os povos ancestrais. Em uma ponte que conecta soluções não somente transdisciplinares, mas também transepistêmicas. Realizamos as atividades do Programa Encontro de Saberes no Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA), campus de Sumé-PB e teve como público alvo estudantes de graduação, de pós-graduação, alunos e docentes da educação básica das Escolas Cidadã Técnica Integral (ECIT) dos municípios de Sumé e Serra Branca, além de mestres e mestras de comunidades tradicionais (quilombolas e indígenas), ciganos e agricultores da feira agroecológica de Sumé.

2. Metodologia

Como caminho metodológico desenvolvemos nossas atividades através de reuniões quinzenais, pelas quais discutimos sobre o que é o Encontro de Saberes e também como adequar a proposta do programa para a realidade do Cariri paraibano. Nossas reuniões periódicas tiveram um caráter pedagógico, ao qual utilizamos recursos bibliográficos e multimídias para promover um encontro

¹ Estudante de Graduação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

² Estudante de Graduação do curso de Licenciatura em Ciências Sociais, UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

³ Orientadora, Professora Dra., UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.

⁴ Orientadora, Professora Dra. da Educação Básica dos municípios de Monteiro-PB e São Sebastião do Umbuzeiro-PB. Brasil

⁵ Coordenador, Professor Dr., UFCG, Campus Sumé, PB. Brasil.



interativo ao qual tivéssemos acesso às ideias do programa.

Inspirados pelas ideias de Paulo Freire, adotamos uma abordagem dialógica, entendendo o conhecimento como uma construção coletiva que valoriza as experiências e vivências dos sujeitos envolvidos com o Programa. Na perspectiva de Paulo Freire (1987) [3], o diálogo é o caminho para a emancipação, pois possibilita que todos os participantes sejam tanto educadores quanto educandos, construindo o saber de maneira conjunta. Assim, nossas reuniões não se limitaram à transmissão de informações, mas se configuraram como espaços abertos de troca, onde cada voz foi considerada fundamental para a elaboração do conhecimento. A partir disto conseguimos articular as epistemes acadêmicas com as dos mestres e mestras dos saberes tradicionais, promovendo uma aprendizagem baseada na escuta ativa e na valorização das experiências populares.

Como perspectiva epistemológica do nosso trabalho nos inspiramos nas ideias do antropólogo José Jorge de Carvalho, que defende um modelo de conhecimento que reconhece e valoriza a diversidade epistêmica presente nos saberes ancestrais, mantendo um diálogo entre comunidade tradicional, escola e universidade. Durante a vigência do projeto, por conta do calendário escolar e universitário, e outros fatores, não conseguimos envolver discentes da educação básica nos Encontros de saberes. Porém, de forma indireta, conseguimos atingir os patamares da educação básica, uma vez que nossos Encontros englobam os professores e gestores da educação básica.

Para execução de nossas atividades, nos dividimos em grupos, onde cada um se responsabilizou com alguma atividade que concretizasse a execução dos Encontros com os mestres dos Saberes. Tivemos equipe de ornamentação, equipe de divulgação, equipe de recepção, equipe fotográfica e a mediação. Todos foram cruciais para que pudéssemos desenvolver os encontros com fluidez e sem qualquer tipo de problema ou imprevisto. Tivemos um espaço dentro da Semana Integradora, evento promovido pelo Campus, onde é possível englobar todos os cursos e promover uma grande troca de conhecimento e pudemos, dentro desse evento, realizar um encontro de Saberes com os Mestres de Pífano, com a participação especial do pifeiro Amaro Cândido, mestre na arte do pífano há 78 anos, aprendeu ainda criança a tocar o instrumento apenas através de sua audição. A presença deste grupo musical levou para dentro da universidade um ensinamento legítimo sobre música e conhecimento. O evento ocorreu no auditório do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido (CDSA) e buscamos de forma cuidadosa transmitir aos telespectadores o que já vínhamos estudando teoricamente, a capacidade de diálogo entre o meio acadêmico e tradicional.

Houve ainda, outro encontro de saberes, esse tão memorável quanto o primeiro, aconteceu na histórica aula inaugural da segunda licenciatura em educação escolar quilombola do CDSA, pudemos compartilhar desse espaço para realizar mais um encontro. Contamos com a presença de três mestras dos saberes tradicionais, dentre elas, Edilene Monteiro Fernandes, 36 anos, mulher preta, quilombola e mestra dos saberes, liderança destacada do Quilombo Santa Rosa, em Boa Vista-PB; Joana da Silva, conhecida como Mestra Joana, Guardiã do Coco de Roda do Sertão Pernambucano, mulher negra, quilombola e referência cultural aos 74 anos; Valéria Millene Viana Cândido da Silva, 23 anos, é uma mulher negra e quilombola do Cantinho de Serra Branca-PB, a mestra Valéria, embora muito jovem, representa uma importante voz jovem no fortalecimento das tradições quilombolas e na promoção da cultura afro-brasileira. Todas as participantes contribuíram para o desenrolar desse momento repleto de emoções para todos os ouvintes.

3. Resultados e Discussões

Durante a vigência do projeto tivemos como foco fazer a mediação do encontro com os discentes do CDSA e os mestres dos saberes tradicionais e com isso pudemos perceber que o encontro de saberes agiu como uma ponte entre esses mestres e os discentes, de forma que o impacto que o encontro pode proporcionar foi quase palpável. Ora, vivendo em uma sociedade que cada vez mais se esquece dos saberes tradicionais, o encontro de saberes aparece e ganha um papel central no processo de devolver para os mestres esses espaços acadêmicos que também são seus por direito e assim manter os conhecimentos populares vivos.

A partir do primeiro encontro, no qual os ouvintes do CDSA foram introduzidos ao universo da música popular tradicional através da arte do pífano, notamos um despertar para formas de aprendizado que fogem da lógica convencional da educação formal. O mestre Amaro Cândido, com sua vivência de 78 anos dedicados ao pife, demonstrou como a oralidade, a escuta atenta e a imitação são métodos legítimos de transmissão do conhecimento, fazendo assim parte do processo das epistemologias locais, conforme menciona Maria da Conceição Almeida (2015, p. 15) [4] “Intelectual não é sinônimo de cientista ou acadêmico. Intelectual é, mais propriamente, aquele que faz da tarefa de transformar informações em conhecimento uma prática sistemática, permanente, cotidiana. É aquele que se esmera em manter viva a curiosidade sobre o mundo à sua volta; aquele que observa as várias faces do mesmo fenômeno, as informações novas, contraditórias e complementares; aquele que apura o olhar; aquele que não se contenta com uma só interpretação, nem se limita a repetir o que já disseram”. Esse momento reforçou a discussão sobre a pluralidade epistêmica e a necessidade de se pensar para



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

além do modelo eurocêntrico de produção do conhecimento, como é proposto por Aníbal Quijano (2005) [5] ao analisar a colonialidade do saber.

O segundo encontro, ocorrido durante a aula inaugural da Segunda Licenciatura em Educação Quilombola, trouxe à tona a força das epistemologias negras e quilombolas, com a presença de três mestras dos saberes tradicionais. A fala de Edilene Monteiro Fernandes, mestra quilombola do Quilombo Santa Rosa, reforçou a necessidade da universidade reconhecer e incorporar a presença desses saberes na sua estrutura curricular. Com uma trajetória marcada pela defesa dos direitos das comunidades tradicionais, atua como Articuladora Territorial da Coordenação Estadual das Comunidades Negras e Quilombolas da Paraíba (Ceqnec) e integra a Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ). Além de seu protagonismo político, Edilene dedica-se à produção de produtos naturais para a saúde, aplicando saberes ancestrais sobre raízes e plantas. Seu trabalho promove o bem-estar ao preservar saberes tradicionais, fortalecendo a conexão entre cultura, resistência e sustentabilidade nos territórios quilombolas.

A experiência de Mestra Joana, Guardiã do Coco de Roda do Sertão Pernambucano, demonstrou que a cultura popular é também um espaço de resistência e identidade, um fator que se alinha à perspectiva de Frantz Fanon (2008) [6], que argumenta que a afirmação cultural dos povos colonizados é um ato político contra a opressão epistêmica. Nesse sentido, a presença de Valéria Millene Viana Cândido da Silva, jovem quilombola e mestra dos saberes, reafirmou a continuidade e a dinamicidade desses conhecimentos, que se reinventam sem perder suas raízes.

Esses encontros tornaram evidente que o projeto Encontro de Saberes está em consonância com as propostas de descolonização do conhecimento. A descolonização epistemológica exige não apenas a inclusão de novos sujeitos no campo acadêmico, mas também a reconstrução dos paradigmas de produção do conhecimento, permitindo que as epistemologias subalternizadas sejam protagonistas do processo de ensino e pesquisa. Segundo Achille Mbembe (2018, p. 11-12) [7], “não é demais recordar que, de uma à outra ponta de sua história, o pensamento europeu sempre tendeu a abordar a identidade não em termos de pertencimento mútuo (copertencimento) a um mesmo mundo, mas antes na relação do mesmo com o mesmo, do surgimento do ser e da sua manifestação em seu ser primeiro ou, ainda, em seu próprio espelho”. O desafio, portanto, não é apenas ocupar espaços institucionais, mas ressignificá-los, permitindo que os saberes ancestrais não sejam absorvidos pela estrutura acadêmica dominante, mas sim reconhecidos em sua própria ontologia.

Dessa forma, os resultados do projeto evidenciaram a potência da integração entre saberes tradicionais e

acadêmicos, contribuindo para a formação de uma educação mais inclusiva e representativa. Os desafios são muitos, desde a resistência dentro da própria universidade até a necessidade de criação de políticas institucionais que fortaleçam essas iniciativas. No entanto, os avanços demonstram que a educação decolonial é um caminho possível e necessário para a valorização da diversidade de saberes e a construção de um futuro mais plural e justo.



Figura 1 - Mestre Amaro e professores do CDSA.



Figura 2 - Banda de pifeiros de São Sebastião do Umbuzeiro



Figura 3 - Coordenador e Orientadora do Programa Encontro de Saberes ao lado das mestras dos saberes tradicionais.



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

4. Conclusão

A experiência proporcionada pelo Encontro de Saberes no Cariri paraibano reafirmou a importância de uma educação decolonial que reconheça e valorize as epistemologias ancestrais como parte legítima do conhecimento. Ao estabelecer uma ponte entre a universidade e as comunidades tradicionais, o projeto não apenas (re)acendeu memórias e práticas culturais, mas também evidenciou a potência desses saberes na construção de um aprendizado mais plural e inclusivo.

Os impactos sociais do nosso Programa contribuíram com a promoção da autonomia dos mestres e mestras das comunidades quilombolas, indígenas e ciganas, assegurando-lhes um espaço de reconhecimento dentro da universidade. Além disso, fortaleceu a autoestima e identidade dos discentes envolvidos, que passaram a compreender a educação como um campo de trocas e não apenas de assimilação unidirecional do conhecimento eurocêntrico. Essa valorização da diversidade epistêmica reforça a necessidade de políticas institucionais que ampliem essas iniciativas e garantam a permanência desses diálogos no ambiente acadêmico.

Do ponto de vista da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), o Encontro de Saberes contribui diretamente para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao promover uma abordagem educacional inclusiva e respeitosa das culturas locais; o ODS 10 (Redução das Desigualdades), ao dar visibilidade às epistemologias que foram historicamente marginalizadas; e o ODS 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes), ao fomentar a construção de espaços acadêmicos mais democráticos e representativos.

A continuidade e ampliação da nossa iniciativa são fundamentais para que a universidade cumpra seu papel social de forma mais equitativa e democrática. A luta por uma educação decolonial não se encerra com este projeto, mas se fortalece a partir dele, inspirando novas formas de pensar e fazer ciência. Assim, o Encontro de Saberes reafirma a necessidade de um ensino que dialogue com a realidade e os saberes daqueles que historicamente foram silenciados, tornando a universidade um espaço verdadeiramente inclusivo para outras formas de se pensar o conhecimento epistemológico, em que diferentes vozes possam coexistir e construir, juntas, um futuro mais justo e sustentável.



Figura 4 – Babalorixá André Oxaguiã, e Mãe Pequena de Santo



Figura 5 - Mestra Joana, Coordenador Luan Gomes Santos e Elenilda Sinésio em conversa durante o segundo Encontro de Saberes



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.
Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.
De 18 a 26 de março de 2025.
Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

5. Referências

- [1] CARVALHO, José Jorge. Universidades Empobrecidas de Conhecimento. Entrevista concedida por José Jorge de Carvalho à Revista de História da Biblioteca Nacional. **Cadernos de Inclusão** 3. Brasília. INCTI/UnB/CNPq, 2011.
- [2] CARVALHO, José Jorge. Uma voz quilombola na contra-colonização da 47 academia. In. BISPO, Antonio. **Colonização, Quilombos, Modos e Significações.** Brasília: Instituto de Inclusão no Ensino Superior e na Pesquisa, 2015.
- [3] FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- [4] ALMEIDA, Maria da Conceição de. Introdução. In. SILVA, Francisco Lucas da. **Um sábio na natureza.** Natal: IFRN, 2015.
- [5] QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 20, n. 58, p. 117-143, 2005. Disponível em:
https://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf.
- [6] FANON, Frantz. **Pele Negra, Máscaras Brancas. Salvador:** EDUFBA, 2008.
- [7] MBEMBE, Achille. **Crítica da Razão Negra** São Paulo: n-1 edições, 2018..

Agradecimentos

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão ao mestre Amaro Cândido, Mestra Joana da Silva, Mestra Valéria Millene Viana Cândido da Silva, Mestra Edilene Monteiro Fernandes. Graças aos mestres e mestras dos saberes tradicionais, cujas vivências e conhecimentos foram fundamentais para a realização deste projeto. Sua generosidade ao compartilhar saberes ancestrais fortaleceu nosso compromisso com uma educação mais inclusiva e decolonial.

Ao Coordenador da segunda Licenciatura em Educação Escolar Quilombola, Valdonilson Barbosa dos Santos, professores e demais envolvidos no curso por permitirem e colaborarem para a realização do segundo Encontro de Saberes dentro da programação da aula inaugural do curso.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.